

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

ED. DE PROPRIEDADE DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.115

Domingo, 9 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tálhaha-Lisboa & Teléfone 5539-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O HORÁRIO DE TRABALHO

Inopinadamente o Ministro do Trabalho fez inserir no "Diário do Governo" um decreto regulamentando o horário de trabalho no comércio e nas indústrias. E' longo o diploma. Cerca algumas das regalias já existentes no comércio. Nas indústrias estabelece preceitos que se nos afiguram prejudiciais ao operariado. No próximo número publicá-lo hemo na íntegra, chamando desde já para o mesmo a atenção devida dos organismos sindicais.

E' necessário estudá-lo para que, apesar de ser lei do Estado, só seja aceite no que convenha à classe trabalhadora, repelindo-se formalmente as prescrições prejudiciais, indo-se ao protesto público, se tanto fôr necessário.

CONTRA OS MANEJOS DOS SENHORIOS

À manifestação dos proprietários deve opôr-se a contra-manifestação dos inquilinos

Os senhorios, apesar de esbucarem os inquilinos, de cometêrem burlas sobre burlas, não estão ainda satisfeitos. Querem mais... Pretendem que por meio dum lei lhes seja permitido explorar os inquilinos a ponto destes não possuirem o mais simples, o mais insignificante recurso legal para reagir contra a sua exploração, contra a sua tirania. Como essa lei, não foi votada, os senhorios reagem sistematicamente contra todos os projectos de lei que lho não garantam. Reconhecer ao homem o direito de habitar não está no animo dos meneiros dos senhorios. Esse direito não só o não admitem em princípio, como o não aceitam de facto. O direito de habitar, não deve existir de nenhuma forma. Por mais restrigido que ele seja o senhorio ainda protesta. Ele quer a sua supressão pura e simples, a sua eliminação completa. Que desse direito tam justo, tam lógico, tam humano, não fique a mais ligeira parcela!

O Adão de hoje, deve ser um ser infinitamente desgraçado e infeliz, à margem da vida, esmagado,

profundamente esmagado, entre as disposições dum lei-burla, dum lei criminosa, à imagem e semelhança das intenções criminosas desses burlões que se chamam senhorios. Como ele ainda o não é totalmente, embora pouco lhe falte, os senhorios protestam, acorrendo submissamente a reunir-se à voz dos seus incitadores. Esse rebanho de egoísmos lórgas e torpes, acudilhado, pelo defensor da monarquia e da elevação das rendas de casa, Carvalho do Silva, vai brevemente ao parlamento protestar contra um projecto de lei, que lhe não agrada, e reclama a votação dum lei que coloca indefesos nas suas mãos os inquilinos.

A falta de habitações, cerceou o direito de habitar que em Lisboa, após a invasão provinciana efectuada na época da guerra, ficou restringido aos que nelas há muitos anos habitavam. Os outros, que são em grande número, vivem sujeitos à lei do roubo mais descurado, da exploração mais vergonhosa dos modernos «inquilinos-senhoriros». Agora os senhorios querem executar um mandado de

despejo formidável que lhes permite uma tal elevação das rendas de casas, que estas tornar-se-hão impossíveis a servir de habitação a uma só família.

Então, como ninguém pode viver, por um grande número de razões, no meio da rua; os senhorios lançarão uma renda tam elevada, que muitas famílias só poderão viver alugando casas de parceria. Passar-se-há a viver no regime da mais descarada roubalheira de que resultarão como imediações consequências, uma promiscuidade espantosa que fará descer terrivelmente o nível moral da população.

A U.S.O. vai promover uma manifestação para opôr ao protesto dos proprietários o protesto dos inquilinos.

Nesse dia em que os carrascos devem comparecer em massa no parlamento, as vítimas não podem, nem devem conservar-se em casa.

A manifestação dos carrascos deve opôr-se a manifestação das vítimas.

A contra-manifestação dos inquilinos há de provar a todos os que os exploram, que o tempo da escravidão submissa já passou. À história, já ficou bem enterradinho no passado que não mais voltará...

Ante o bárbaro tratamento infligido aos negros em África, nenhum espírito

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

Um passo em frente

As Juventudes Africanas de Lisboa fazem ouvir os seus protestos justos e apoiam a nossa campanha

Unam-se os negros e a sua causa triunfará!

Esta campanha tem decorrido, desde o seu inicio, no meio dum silêncio desolador. Tinhamos, absolutamente ninguém que sentisse duma montanha o viandante impressionável, de ouvir, trazidas pelo eco, as nossas próprias palavras. O eco voz do silêncio. Quando clamavam justiça, parecia-nos que não estávamos só, e afinal era ilusão, simples e triste ilusão. Não seria, porém, o silêncio que nos faria calar. De resto, tinhamos a certeza, esse silêncio era momentaneo, sob a mudez que nos cercava havia uma comoção forte e latente—os negros seguiam-nos com atenção e simpatia, esperavam o momento oportuno para a público afirmar a sua solidariedade absoluta com as vítimas que em África tem baqueado.

Os negros começam a manifestar-s. Foram as Juventudes Africanas de Lisboa que deram o primeiro passo. Cumpriram um dever da mocidade—marcam em frente à moderna geração, sempre generosa, disposta a interesses mesquinhos, audaciosa, idealista que residem as grandes forças do progresso. Todas as causas justas, todos os ideais rasgados, tem na mocidade o seu mais forte baluarte. Não nos admira, pois, que na defesa do formoso ideal de emancipação da raça negra, as Juventudes Africanas sejam as primeiras a pronunciar-se, a dar o sinal de alarme.

«Assembleia magna das Juventudes Africanas de Lisboa, afirmando a completa autonomia das suas organizações, e no uso pleno dos seus processos de luta, depois de ter tomado conhecimento da exposição da sua Comissão Executiva sobre os trabalhos efectuados para a libertação dos indígenas angolanos presos, por ordem arbitrária do Alto Comissário de Angola, resolve:

1.º Saúda o jornalista negro, Mário Domingues, pela justiça que se tem contado na sua campanha humanitária no diário *A Batalha*, em prol das reivindicações de liberdade dos povos africanos;

2.º Afirma às organizações negras de todo o país que esta hora é de ação e de luta que para serem eficazes têm de ser irreductivamente energicas contra os ditadores de África;

3.º Estranhar e lamentar que o deputado por S. Tomé não tenha pro-

nunciado até agora uma única palavra de protesto, contra os acoitamentos sangrentos que se desenrolaram em Angola, e foram provocados pelos squazes do sr. Norton de Matos;

4.º Protestar contra todas as medidas ofensivas da liberdade de imprensa, reuniões e associação postas em prática pelo Alto Comissário de Angola;

5.º Repelir indignadamente a campanha feita por alguns jornais de Lisboa, que apoia a ditadura do sr. Norton de Matos, ao mesmo tempo que procuram rebaixar os sentimentos de dignidade dos negros.

Para nós, que tomámos a peito a defesa dos escravos negros é-nos agradoável, extremamente agradável a resolução das Juventudes Africanas de Lisboa. Ela não é, porém, suficientemente forte para impedir que qualquer alto comissário baixe de sentimentos continuai a ultrajar toda uma raça. É necessário que os negros, novos e velhos, estreitem os seus laços de solidariedade e violiem todos, unicamente, perante a mais pequena arbitrariedade.

No dia em que os pretos saibam imprimir energia e decisão às suas reivindicações de interesse, não apenas raciais, mas absolutamente humanos, os governos usarão de mais cordura e prudência, e as extorsões serão menos violentas até que se extinguirão quando o ideal da independência dos povos triunfe definitivamente.

Mário DOMINGUES

AVANTE PELA "BATALHA" que é a vida de todos nós!

A vida cara

Providências do governo?

Da Arcada informam-nos:

Segundo consta devem ser iniciadas amanhã as medidas do governo contra os assabeadores e comerciantes gananciosos que estão promovendo, sem justificação, uma extraordinaria alta de preço dos géneros de primeira necessidade. As medidas, ao que se anuncia, serão energicas e de molde a impedir efficacemente a especulação desenfreada por parte de muitos comerciantes.

Esperemos pelos resultados das medidas governamentais, que preveremos de poucos efeitos, tamanhos estaremos a providências semelhantes.

A situação de A BATALHA

Associação de Classes Mistas de Estimamente

Este sindicato, que se acha em organização, aprovou por unanimidade, na última assembleia geral, que cada associado contribua com a cota suplementar de 5 centavos por mês em auxilio de embaixada de porto-voz dos trabalhadores não perecerá, custe isso grandiosos sacrifícios, porque demonstrado está a necessidade da sua existencia visto as perseguições, as injustiças, as desigualdades, enfim, que sofrem todos aqueles que clamam liberdade e pão!

É uma luta simpática essa, de todos nós, trabalhadores, propagarmos *A Batalha*, fazer com que ela seja conhecida por todos os homens que sabem ler ou que desejam ouvir as doutrinas purificadoras de ideias avançadas. É uma luta

Brevemente, num manifesto cujo teor a seguir damos á estampa, a grande comissão pró-*A Batalha* dirijir-se há ao povo trabalhador. Oxalá ele saiba corresponder ao esforço e boa vontade dessa grande comissão.

Ainda bem que a Grande Comissão Pró-*A Batalha* tem encontrado em diversas terras do país operários prontos a dedicar um pouco do seu esforço na propaganda do seu órgão na imprensa, levando-nos a acreditar que para elas se preparam melhores dias, tanto pelo crescente número de leitores como também virá a ser um grande diário de informação.

Tudo isso nos anima e nos predispõe corajosos mais neste terrível campo de luta pelo ideal sublime da Emancipação Proletariana, visto que, adormecidos ou esquecidos, se encontravam tantos camaradas—homens de ação, operários conscientes que a causa deram um bocadinho do seu esforço,—sem saberem que *A Batalha* ainda tem um pedaço de vida forte. Mais o grito de álera dada pela Grande Comissão Pró-*A Batalha* ergue-se e ao nosso lado enfileiram com a decisão de que o porto-voz dos trabalhadores não perecerá, custe isso grandiosos sacrifícios, porque demonstrado está a necessidade da sua existencia visto as perseguições, as injustiças, as desigualdades, enfim, que sofrem todos aqueles que clamam liberdade e pão!

É uma luta simpática essa, de todos nós, trabalhadores, propagarmos *A Batalha*, fazer com que ela seja conhecida por todos os homens que sabem ler ou que desejam ouvir as doutrinas purificadoras de ideias avançadas. É uma luta

Reúne hoje às 20 horas todos os membros da grande comissão pró-*A Batalha*, devendo comparecer todos os que a ela queiram ser agregados.

Uma oferta

Ni sessão pró-*A Batalha* efectuada no Pólo do Bispo, na 5.ª feira passada, o camarada Eduardo dos Santos ofereceu um volume do magnifico trabalho de Silva Mendes «Socialismo Libertário ou Anarquismo», para ser vendido pela maior oferta em favor de *A Batalha*.

É uma valiosa oferta, atendendo à clareza como o assunto está tratado, e ainda ao facto de em português se não ter publicado outro no gênero com a amplitude que Silva Mendes deu à sua obra e que de há muito se encontra esgotado, estando este volume em estado de novo.

No Seixal

Com a assistência de Francisco Carvalho, membro da grande comissão pró-*A Batalha*, promovida pela U.S.O. efectuou-se anteontem no Seixal uma importante reunião de trabalhadores para se organizar a sub-comissão daquele.

Na vila, exposta a situação de *A Batalha* e quais os meios de propaganda que a grande comissão pró-*A Batalha* vai empregar em todo o país, foi nomeada a seguinte sub-comissão: Francisco Cunha, Hermenegildo Cambalacho, Manuel Lopes Castanheira, Raul Teixeira, António Bernardo e José Maria dos Reis.

Posto a funcionar um organismo com essa estrutura, com o fim exclusivo de tratar de camaradas presos ou per-

seguidos, os seus benefícios resultados sejam devidamente assimilados em breve se farão sentir.

Inúmeras vezes tem sucedido serem presos camaradas que logo ás primeiras horas de cativo sentem a necessidade de solidariedade; tendo as famílias da maioria das vezes de se valerem de amigos particulares ou empenharem os seus modestos baveres para assim poderem angariar algum dinheiro para conseguirem uma mudança de calabouço, ou abreviar os processos.

Os corpos directivos deste organismo deviam ser compostos por camaradas que dentro da organização operária ou grupos, não ocupem quaisquer cargos, a fim da sua ação poder ser mais útil e solidária.

Isto sucede actualmente porque camaradas que desempenham tais e quais cargos trazem consigo um grande sacrifício físico a ponto de lhes arruinarem a saúde, acometendo muitas vezes os casos de morte, tratados como seria para desejá-los em virtude da falta de tempo de que os mesmos camaradas dispõem.

Além, disso para esses cargos seriam escolhidos camaradas que pelos seus conhecimentos práticos já hoje conhecem um pouco a engrenagem dos tribunais, quer civil, quer militares.

A maioria das comissões até hoje constituídas tem sido composta de camaradas cheios de boa vontade. Mas

O que é preciso é que se faça mais alguma coisa do que até aqui se tem feito, neste sentido, não só pelas vantagens que traz para o movimento revolucionário, como o efeito moral que produz nos nossos adversários.

A ideia ali fixa exposta com toda a franqueza e lealdade que me é peculiar concorda com ela, que publicamente manifestei a sua concordância para depois entrarmos em trabalhos práticos, começando por realizar a supracitada reunião.

J. Nascimento CUNHA

Classes que reclamam

Sindicato Único da Construção Civil

Reúniu a Comissão de Melhoramentos, conjuntamente com a comissão de estudo pró-aumento de salário e comissões profissionais.

Pelo secretário geral foi exposto os trabalhos feitos e que as circulares tinham sido já entregues ás Associações de Classe dos Construtores Civis e Mestres de Obras, Construtores e Proprietários, Serrarias Mecânicas e de Cantarias e aos industriais de oficinas de carpinteiros, cujas classes vão reunir para resolver as respostas a dar às referidas classes.

Depois de devidamente apreciado o Marques.

Quando no parlamento se afirma que o regime do comércio livre é o regime do roubo livre, que hão-de fazer os consumidores?

Apoiar por frases, protestar com factos ou cruzar os braços?

As contradições da nossa civilização

E' preciso aproveitar-se da actual civilização tudo quanto ela tenha de utilidade para a vida física, moral e intelectual dos agregados humanos

O vício, a corrupção, a venalidade, o tráfico que livremente campearam na antiguidade, determinaram a dissolução social de Atenas e, consequentemente, a queda definitiva da sua civilização, que os origens dos florescentes raios civilizadores da célebre cidade fundada pelo imortal Rómulo. Identicos erros, semelhantes depravações, parecidos desbaratos dos dinheiros de então; a introdução do luxo espantoso, após a conquista da Ásia e da Grécia; o poder descomunal das forças pretorianas, as guardas republicanas daquela época distante; as contínuas conspirações para a destruição e entronização de imperadores; as exacções fiscais, o debóche, o desperdício das energias criadoras — deram também em pantanais com a sociedade, impérios e soberbas, instituída por Roma, e, consequentemente, com a sua civilização deslumbrante que assentou arraiais numa grande extensão do mundo.

De igual sorte, pôsto que presentemente impera, com desbarago deserto, o sistema da imponderação, do delírio das grandes enxovalhantes, da fúria dos escamoteiros ruinosos, da idiossincrasia de abandonamentos políticos, económicos e financeiros, sobrando-nos angustiantes dores da miséria, cada vez mais viva e dilacerante — de igual sorte as instituições burguesas são de esfalar-se aos duros, vibrantes, golpes do camarteiro invasor formado na Revolução. Positivamente, a civilização capitalista tem de atingir o seu termo, por imprópria, iníqua, dos tempos modernos.

Mas quando afirmamos que a civilização capitalista tem de sumir-se na penumbra das velhacarias, não queremos com isto significar que amanhã as legiões revolucionárias irão, comandadas por um actualizado Alarico ou um hodierno Atila, arrasar os monumentos, destruir as escolas, roubar as bibliotecas, incendiari os teatros, espalhar as preciosidades artísticas, transformar os campos num montão de ruínas, numa loucura sangrenta de ferro e fogo... Nem, como os prosélitos do Cristianismo, numa onda de ódio, num arranço indomito de perseguição fanaticamente selvagem, estilhaçar, pulverizar, com nimbo zélio, preocupação, cuidado, a macacaria idólatra do catolicismo, como a velha mitologia. Depois das invasões vandálicas, o latim, de língua viva e vulgar, tornou-se idioma morto das populações, num degradação humilhante à tirania e miséria...

A nossa civilização é um conjunto de contradições, e quando dizemos que a civilização burguesa há de ter a sua queda inevitável, queremos explicar que aquelas contradições tem de ser banidas, aprovando-se da actual civilização tudo quanto ela tenha de utilidade para a vida física, moral e intelectual

dos agregados humanos.

Há bastantes conhecimentos sobre as ciências físico-químicas? Estão bem; em vez de se aplicar as substâncias explosivas nas fórmulas das granadas, para o alimento das guerras, empreguem-nas totalmente na abertura das estradas e no rompimento dos grandes blocos de rocha. Falas-se muito nos progressos científicos acerca da profissão, higiene e estética. Estante para que é que nas cidades as habitações se acotovelam, se contudem, justapõem-se numa promiscuidade desastrosa, vedando o ar, vedando o sol, vedando a luz?

Para que é que nos cemitérios há absoluto, enquanto, conquantas casas para mortos, com mais ventilação e ar fresco, quermos o fim do governo equitativo, querendo o fim das tempos modernos.

Há ferro e aço, mas era bom que esse ferro e aço não se aplicasse no fabrico de grades para prisões e de engenhos morriscos para as grandes campanhas guerreiras, quando, nos campos, nas planícies, nas campinas, escasseiam os modernos instrumentos agrícolas que multiplicaram a produção.

Há vapor e electricidade, e ainda contemplamos a brutalidade de vermos crianças pixar às carroças, para não falarmos no gado cavalar e bovino, e mulheres grávidas conduzirem carrões de cestas e as suas capacidades intelectuais.

Civilização que só nos dá a miséria, a corrupção, o vício, o esbanjamento, a tirania, a pouca vergonha, não é civilização. Por isso, ela tem de cair, por isso ela cairá...

Clemente Vieira dos SANTOS

"A Batalha" NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Olhão

Vendas Novas

7 DE JULHO

Pelas crianças

Tratando deste assunto e dos fundos para a organização dessa obra de beneficência, procurámos o sr. Cesaltino Miranda, que nos deu os esclarecimentos necessários.

Conto com os filhos olhanenses, diz-nos aquele senhor. Estou bem certo que nenhuma se recusará a prestar auxílio a uma obra que traz grande utilidade aos próprios destas, Será possível que arranje uma soma razoável para o primeiro impulso.

Conto com as associações de classe, pois entre elas não será possível arranjar uma verba razoável! Bastava cada associado contribuir com 350; seria já um impulso belo.

Conto também com as senhoras caritativas, com os empreários de teatros, ainda com as pessoas que se queiram prestar a auxiliar-me com o seu trabalho a favor das crianças.

Correado as coisas conforme tenho projectado, muito facilmente se poderá arranjar uma certa verba para a primeira entrada. Depois as circunstâncias aconselharão o que se deve fazer para futuro.

Com respeito à casa para escola-oficina, já pensei nisso, mas não estou por enquanto autorizado a falar sobre tal assunto. Se for atendido na minha primeira conferência, que será muito breve, então caminhei para diante somente, demonstrando às crianças o que é o dever e o trabalho. Mas se a infelicidade de ser censurado, ponho ponto no assunto, combatendo sempre pela palavra ou pela escrita a vadiagem das crianças em Olhão.

— E com respeito a administração? — Come em todos os casos, nome-se-há uma direcção e um conselho fiscal, que deverão ser escolhidas entre as associações de classe.

Como se vê, o sr. Cesaltino Miranda é incansável para o engrandecimento desta terra e bom será que a classe produtora, o operário em geral desta localidade, contribua em quanto nas suas forças esteja, para que todos vejam que os trabalhadores ainda valem alguma coisa.

Jovens Sindicalistas de Olhão, notai bem: Ponde-vos ao lado das crianças lamintas! — C.

Barcarena

6 DE JULHO

Festa religiosa

Sempre se realizou nesta freguesia a festa ao velho S. Pedro, mas, coitado, não pode sair à rua, nem ao menos os ombros dos fiéis, porque tem já muitos janeiros.

O administrador fez ver que é ainda um dos poucos republicanos que servem a república mais por ideal que por interesse, proibindo que a procissão saísse.

Agora, preguntou eu: Onde estão os republicanos que compõem os dois centros políticos da terra? Faz-me questão de perguntar por alguns ex-jovens sindicalistas que também concorreram para a festa. Parece que cinco habitantes daqui é que não deram esmola. Não fazem estes comentários aos que conhecem há muitos anos como religiosos, mas a esses que se disseram tanto avançados e hoje estão parados que é para a monarquia! Esses é que é para condonar...

Outra que me ia a passar: No arraial da festa havia muitas bandeiras menos a republicana. — C.

Alerta, pois, enquanto é tempo! já que quem por dever lhe compete, não olha para o assunto. — C.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

e residente na rua Vicente Borja, 28,º que na rua Arco de Marquês do Alegrete foi agredido com uma facada no rosto.

Agredido com uma enxada

António Luís Macieira, casado com Maria da Encarnação, trabalhador rural e residente no lugar de Fregosa, próximo de Dois Pórtos, concelho de Torres Vedras, tem um filho de 11 anos, Manuel Luís Macieira, um garoto muito endiabrado, que desaparece volta e meia de casa, e vai brincar umas vezes só, outros acompanhado de garotos da sua idade, para vários pontos, alguns dos quais distantes alguns quilómetros da sua casa. Ontem, pela tarde, o Manuel Luís foi brincar para a estrada que daquela localidade vai para o Sítio de Monte-Agrago e aproximou-se de uma fenda onde estava trabalhando Manuel Francisco Tiago, de 30 anos, o qual, não gostando de ver ali o garoto, ordenou-lhe que se retirasse.

Este, em resposta à intimação, dirigiu ao trabalhador umas palavras que o ofenderam, valendo-lhe o insulto ser brutalmente agredido pelo Tiago, que lhe vibrou uma enxada na cabeça, fracturando-lhe o crânio. Enquanto

veio cair no solo, pelo que imediatamente socorrido pelos companheiros foi conduzido ao próximo posto da Cruz Vermelha, da Junqueira, onde recebeu os primeiros socorros.

Como, porém, o ferido apresentasse certa gravidade, foi conduzido num automóvel da mesma Sociedade ao hospital de S. José, onde depois de devidamente tratado pelo cirurgião de serviço dr. sr. Amândio Pinto, recolheu em estado pouco satisfatório à sala de observações.

Agressão

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Júlia da Silva, de 28 anos, natural da Moita do Ribatejo

Folhetim de A BATALHA

n.º 25

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Vamos a isso, rapazes, dêmos as mãos e no próximo domingo faço os primeiros pregões... Rei ti convém-te, André, assim temos uma casa, uma mulherinha muito chic que tratará dos teus interesses; já te disse que não posso fazê-lo toda a vida, porque fui muito muito que fazer.

O corcunda deu a sua mão com um sorriso estúpido a Angelina, que lhe deixou apertar a sua.

— Tem razão, senhor cura, a rapariga é linda, e o passado, passado está.

Na aldeia falou-se daquele próximo casamento, mas como o cura andava metido nisso, ninguém se atreveu a falar mais...

Um mês depois, Angelina casava-se civilmente na vizinha paróquia de A..., onde existiu o posto de registo civil, e D. Pascoal casou-os na igreja, baptizando o pequenito de que o mesmo fasse, gritando-lhe:

Somos ricas, imensamente ricas... Calcula, morreu o tio sem testamento.

Gertrudes não pôde falar. Viu o seu triunfo na aldeia e correu com Nina para junto da mãe despedindo-a com beijos.

— É preciso deixar tudo e ir para a cidade, agora mesmo — disse Nina, — está ai o trem esperando.

Naquele momento chegava Vítorio, que ao saber a notícia empalideceu e pegando na mão de Gertrudes, disse-lhe:

— Ah! agora é rica... zéstas disposta a casar comigo?

— Agora... mais do que nunca — respondeu ela, fitando-o com carinho.

Ele não pôde conter a sua alegria e abraçou-a, beijando-a nas faces.

Enquanto ela se vestia com os vestidos negros que Nina lhe trouxe, esta e Vítorio vestiram a paralítica; aqueles três seres, filhos do campo e do trabalho, falavam de vinganças, ao que a paralítica assentia com a cabeça, sorrindo, combinando o que deviam fazer.

Pegaram na mãe em peso e levaram-na para o trem, para a qual subiram as duas mulheres elas.

— O senhor cônego morreu?

— Sim, morreu de apoplexia

Victório, que fechou a porta do caserebro guardando a chave.

Chegados à aldeia fizeram parar o trem à porta do cura e desceram Gertrudes e Nina; Vítorio por seu turno afastou-se para que ninguém o visse com elas.

Tiveram que bater à porta durante um bom bocado, e por fim Seráfica assomou a cabeça pela janela, gritando:

— Para que é tanto barulho? Que querem a esta hora da noite? O senhor pároco dorme; está doente e não se pode levantar. Venham amanhã.

— Sou Nina e preciso falar-lhe... morreu o senhor cônego.

— Ah! disse o cura que por sua vez deitou a cabeça pela janela, — o cônego morreu?

— Sim... sou eu que venho falar Gertrudes e a minha mamã.

— Esperem, já vamos abrir.

Houve um ruído de móveis e por fim o próprio cura com uma vela na mão, em mangas de camisa, abriu a porta; atraz dele estavam Seráfica quase nua, embrulhada numa manta.

As duas mulheres passaram para a casa de jantar.

— O senhor cônego morreu?

— Sim, morreu de apoplexia

(Continua)

— VÍTORIO

— VÍTOR

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paillhas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.^a

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5 %
do A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma coope- rativa	5 %
em benefício das As. do Socorro Mútuo	3 %
dades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3 %
do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

No Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado, encontrareis artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotas género iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kalis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

... AVIMENTOS PARA ALFAIATES ...

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1800	Ibsen—Os espetros (teatro)...	1800
O Estudo da História...	1800	Jaime Cortésio.—Adão e Eva (te- atro)...	1800
O Teatro na Escola...	1800	Jean Criset.—A vida do direito...	2800
Alfred Binet.—A alma e o corpo...	2800	Jean Finot.—A Ciência da Felic- idade...	1800
Alfred Neves Dias.—Razão (po- meto social)...	1800	Léon.—Iniciação matemática...	2800
Benedetta Arpino.—Arte em...	1800	Luz Buchner.—Na aurora do sécu- lo XX...	1800
Bento Pinto Missa Nova...	1800	Malverti...	2800
Bernard.—Crisíco e Nida...	1800	Scânia e Religião...	2800
Binet-Langé.—A Loucura de Jesus...	1800	Manuel Ribeiro:	1800
Bruyasal.—A vida social...	1800	A Catedral...	500
Celestino de Sousa:	1800	Império verdade...	2800
Alvaro da Horta...	1800	O sentido de viver (versos)...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Mirbeau:	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	O Jardim dos Suplícios...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Memórias dum criado de quarto...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Nuno Vasco.—O Pecado de Simona	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Reinardo.—História das revoluções...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Spencer.—A Justica...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Strauss.—A velha e a nova fe...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Timóteo.—Não creio em Deus...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Tostoi:	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Sons de Kreuzer...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	O conto do císsus...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Últimas palavras...	1800
António de Oliveira Salazar...	1800	Tomás de Fonseca:—Sermões da	2800
António de Oliveira Salazar...	1800	Montanha...	2800
António de Oliveira Salazar...	1800	Toulouse.—Como se deve educar o	2800
António de Oliveira Salazar...	1800	espírito...	2800
Vitor Hugo:	1800	LITERIAS	1800
Francia e Belgica (2 vols.)...	580	Aguas, cervejas e refrescos...	1800
Hán d' Islandia (2 vols.)...	580	38, Rua da Moçambique, 38-A	1800
Novata e trés (2 vols.)...	580	LISBOA	1800
O homem quer (3 vols.)...	580		1800
O Riso (3 vols.)...	4850		1800
Zola:	1800		1800
fecundidade...	4800		1800
Lourdes...	4800		1800
Alegria de viver (2 vols.)...	4800		1800
A conquista de Plassana (2 vols.)...	4800		1800
O sr. ministro...	4800		1800
Parísso das Damas (2 vols.)...	4800		1800
Teresa Raquin...	4800		1800
O Terra...	5000		1800

Serviço de livraria

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista operária, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, quem acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porto do correio e mais para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa—Portugal

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa



A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^a

ESTABELECIMENTOS

Sedes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	60	60
A Grande Revolução (2 vols.)...	500	500
A moralanarquista...	12	12
A Mocidade...	40	40
Socialismo e Parlamento...	60	60
Stalin...	60	60
Os bastidores da guerra...	60	60
Lagardelle:		
Sindicatismo e Socialismo...	50	50
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha...	60	60
Leone—O Sindicatismo...	100	100
Maiatza:		
A política parlamentar no movimento socialista...	60	60
O programa socialista-anarquista revolucionário...	10	10
Entre camponeses...	60	60
No café...	60	60
Manual Ribeiro.—Na língua do povo...	60	60
Fraser.—A Rússia vermeira...	60	60
Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu...	100	100
Gladiador.—A questão social no Brasil...	60	60
G. O. N. M.—Proclamação consciencista...	25	25
Griffuelles.—A ação sindicalista...	60	60
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas...	100	100
Gustavo Molinari.—Problemas sociais...	60	60
Guyau.—Ensaios ética moral sem obrigação nem sancção...	100	100
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	60	60
O luto da guerra mundial...	60	60
O movimento operário na Grã-Bretanha...	100	100
Psicologia do militante profissional...	60	60
Psicologia do socialista-anarquista...	60	60
A Crise do Socialismo...	60	60
Heliodoro Saigado.—A religião do norte...	60	60
Henriette Roland.—A Rússia nova...	12	12
Jean Gravé:		
A Anarquia-Piso e meios...	50	50
A Sociedade Futura...	12	12
Ondivido e Sociedade...	12	12
Josep Lluís—A Lourdes...	1800	1800
Luiz Buchner.—Na aurora do sécu- lo XX...	1800	1800
Malverti:		
Scânia e Religião...	2500	2500
Manuel Ribeiro:		
A Catedral...	500	500
Império verdade...	200	200
O sentido de viver (versos)...	1800	1800
Mirbeau:		
O Jardim dos Suplícios...	1800	1800
Memórias dum criado de quarto...	1800	1800
Nuno Vasco.—O Pecado de Simona	1800	1800
Reinardo.—História das revoluções...	1800	1800
Spencer.—A Justica...	1800	1800
Strauss.—A velha e a nova fe...	1800	1800
Timóteo.—Não creio em Deus...	1800	1800
Tostoi:		
Sons de Kreuzer...	1800	1800
O conto do císsus...	1800	1800
Últimas palavras...	1800	1800
Tomás de Fonseca:—Sermões da Montanha...	2800	2800
Toulouse.—Como se deve educar o espírito...	2800	2800
Vitor Hugo:		
Francia e Belgica (2 vols.)...	580	580
Hán d' Islandia (2 vols.)...	580	580
Novata e trés (2 vols.)...		